

M. ISABEL PATANITA¹, ANTÓNIO CARAPINHA¹, CLAUDINO MATOS²

¹ Escola Superior Agrária – Instituto Politécnico de Beja, Rua Pedro Soares s.n., 7800-295 Beja, Portugal. ipatanita@ipbeja.pt

² ACOS, Rua Cidade De São Paulo, Apto. 294, Beja; CEBAL – Centro de Biotecnologia Agrícola e Agro-alimentar do Alentejo, Rua Pedro Soares, s.n., Campus IPBeja /ESAB, Apto. 6158, 7801-908 Beja, Portugal.

INTRODUÇÃO

A agricultura alimenta o mundo e nós temos a obrigação e o dever de produzir mais porque a terra arável disponível é cada vez menor. É obrigatório que sejamos mais eficientes e consigamos produzir mais gastando menos factores de produção. Também as necessidades de calorías *per capita* por tipo de alimento são cada vez maiores e, por isso, há necessidade de produzir mais e melhor (Bellido, 2015) e com a mesma segurança que o consumidor exige e está habituado. Mas sem ciência, inovação e tecnologia a agricultura não poderá cumprir a sua missão.

O regadio abriu uma janela de oportunidade para que o rendimento da cultura fosse maior. Surgiram os olivais modernos de regadio, aumentando a produção de azeite, ao ponto de permitir que Portugal passasse rapidamente de País deficitário, para exportador líquido (Rius, X. & Lacarte, J., 2015). Pretende-se que esta seja uma evolução sustentável, pelo que os sistemas de produção devem perdurar no tempo e no espaço, garantindo um rendimento interessante aos olivicultores, qualidade de vida aos trabalhadores e populações, assim como um enorme respeito pelos ecossistemas, preservando valores naturais e a biodiversidade.

OBJETIVO

O objetivo geral deste estudo consiste na análise do impacto da implementação de práticas de gestão da sustentabilidade em olival em sebe, tais como o aproveitamento e reutilização de resíduos, gestão da água, proteção do ambiente e defesa dos recursos naturais e da biodiversidade, gestão eficiente da energia e resíduos gerados, promoção da segurança e higiene dos trabalhadores.

MATERIAIS E MÉTODOS

Nos olivais modernos, de regadio, com compassos mais apertados, poda mecânica e colheita mecanizada, as boas práticas culturais começam a replicar-se, nomeadamente a fertilização racional feita com base nas análises de terra, água e foliar, a proteção fitossanitária executada com base na monitorização dos inimigos das culturas e na seleção do meio de proteção mais adequado (Figura 1).

Neste contexto importa definir a importância da implementação de práticas de sustentabilidade na cultura de olival, com impacto na mitigação das alterações climáticas e quantificar os custos reais associados.



Figura 1 | Boas práticas culturais: enrelvamento, gestão racional da água da rega e dos inimigos da cultura, instalação de sebes e colheita mecanizada.

RESULTADOS

Nestes olivais modernos consegue-se evitar a erosão do solo, mantendo um coberto vegetal permanente na entrelinha do olival; preservam-se espécies como a azinheira ou o sobreiro nas parcelas adjacentes, compatibilizando-as com a exploração agro-silvo-pastoril; preservam-se outras espécies em sebes ou salvaguardam-se os corredores ecológicos das galerias ripícolas enquanto refúgio de fauna e flora e importante biofiltro; diminui-se o uso de fitofármacos através do fomento da limitação natural dos artrópodes auxiliares bem como dos morcegos (Figura 2); aproveitam-se os subprodutos agrícolas para compostagem de maneira a devolver os nutrientes ao solo.



Figura 2 | Utilização de práticas culturais sustentáveis.



CONCLUSÕES

O ecossistema olivícola tem que ser abordado de uma forma holística onde as características do olival, o microclima, as infra-estruturas ecológicas, as práticas culturais, o tipo de solo, os inimigos da cultura e os auxiliares se interrelacionam e onde a Biodiversidade tem um papel preponderante no fornecimento de importantíssimos Serviços do Ecossistema. Exemplos destes serviços são: a) produção de azeitona e azeite; b) manutenção de habitats; c) ciclo hidrológico; d) filtração/sequestro de água, carbono...; e) formação de solo; f) controlo de pragas e doenças; g) turismo e recreação; h) cultura, sentido de pertença.

Com a ameaça das alterações climáticas, torna-se fundamental a preservação e promoção dos serviços disponibilizados por estes ecossistemas agrários, contributos importantes para a sustentabilidade dos territórios.

A conjuntura de mercado, de clima, o desenvolvimento tecnológico e o regadio de Alqueva, criaram as condições perfeitas para o desenvolvimento com sucesso da fileira do olival, pelo que o desafio que o sector oleícola tem neste momento é o de garantir a sua sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

- Bellido, L. (2015). Agricultura, cambio climático y secuestro de carbono. Cordoba, 255pp.
Rius, X. & Lacarte, J. (2015). La revolución del olivar- el cultivo en seto. Barcelona, 518pp